

**Caixinha
de Palavras**

Aplicação do Método das 28 Palavras

Guia do Professor

1.º Ciclo Ensino Básico



PORTO EDITORA

Índice

	Página Manual do aluno	Página Guia do professor
Apresentação do método		3
Organização da informação e material na sala de aula		3
Materiais do aluno e do professor		4
As unidades – desenvolvimento do método		4
menina	8	6
menino	13	7
uva	21	8
As vogais	27	9
Os ditongos	34	10
sapato	37	11
bota	50	12
mamã	55	13
leque	56	14
casa	62	15
janela	68	16
telhado	72	17
escada	76	18
chave	80	19
O singular e o plural	83	20
galinha	86	21
gema	89	22
rato	91	23
cenoura	93	24
girafa	98	25
palhaço	101	26
zebra	103	27
bandeira	106	28
O m antes do b, do p e no fim das palavras	109	29
funil	112	30
O h no início das palavras	114	31
árvore	115	32
O z no fim das palavras	117	33
quadro	118	34
passarinho	121	35
peixe	126	36
cigarra	129	37
fogueira	132	38
flor	134	39
Grelhas de Planificação Mensal / Anual		40
Grelhas de Registos de níveis de desempenho		43
Bibliografia		48

Apresentação do método

O Método da 28 Palavras contextualiza, progressivamente, 28 palavras-chave que, de forma globalizada, são lidas e escritas pelos alunos. Paralelamente, cada palavra é “desmontada” em sílabas. Com as sílabas constroem novas palavras, colecionando-as, e, cada vez mais, aumentam o seu leque de vocabulário.

Perspectiva geral

Este método não é propriamente um método silábico nem analítico-sintético, é, antes, um método misto.

Propomos à criança, logo nas primeiras páginas, textos que vão ao encontro dos seus interesses. Dos textos às ilustrações, o professor pode, em conjunto com os alunos, extrair o significado do que é lido. Esta tarefa leva ao isolamento de determinadas palavras, sobre as quais será operacionalizado outro tipo de actividades.

Todas as palavras do método têm significado para a criança, daí uma aprendizagem com sentido, concreta. Numa primeira fase, essas palavras são representadas através de imagens. As imagens proporcionam à criança uma primeira leitura global, sempre associada a uma palavra escrita (impressa e manuscrita). Logo, a criança visualiza o objecto nas suas três formas de representação. A visualização destas é um factor deveras importante, pelo facto de a criança interpretar a mensagem contida nas diferentes formas. A isto chamamos também leitura. Ou seja, a criança compreende a relação e a associação entre a imagem, a palavra escrita e o seu significado.

Não podemos esquecer que a aquisição do código escrito se faz a partir da oralidade e de todos os *inputs* visuais que a criança adquiriu naturalmente, nas suas vivências diárias.

Estratégias

As estratégias usadas ao longo do manual são sustentadas por algumas rotinas que constituem a estrutura-base do método: uma motivação, a apresentação do cartaz da palavra-chave, a divisão da palavra em sílabas, o jogo com as sílabas, a operacionalização do jogo silábico, a leitura de pequenos textos, as diversas formas de exploração do texto e muitas mais que lhes propomos descobrir. Os textos falam do dia-a-dia e apelam à imaginação das crianças.

A apresentação das consoantes em minúscula/maiúscula e impressa/manuscrita vai acontecendo e é treinada graficamente.

A utilização das linhas duplas acontece apenas quando se pretende que o aluno treine a caligrafia e o faça com algum cuidado. Assim, copiar frases ou pequenos textos devagar permite uma visão global da palavra e desenvolve a motricidade fina associada à escrita.

Em resumo, podemos dizer que as estratégias passam por: realizar jogos de associação, de discriminação (circundar, recortar, pintar, sublinhar...), recortar imagens, escrever o nome no caderno, colocar o cartaz com a palavra-chave na parede, iniciar os jogos de leitura (jogos de associação e combinatórias com sílabas, preenchimento de lacunas, composição de novas palavras, descoberta da sílaba que falta e preenchimento do quadro silábico).

Organização da informação e material na sala de aula

A organização do espaço reflecte a concepção metodológica adoptada. As paredes devem ser utilizadas para a exposição de trabalhos e para a síntese dos conteúdos trabalhados. Quando se trata de uma turma com alunos com necessidades educativas especiais (NEE), o suporte visual da informação relevante é um excelente instrumento de apoio. O espaço possui um “currículo oculto”, uma vez que a organização do espaço e do tempo reflectem a concepção pedagógica da escola e interferem directamente na construção da autonomia de alunos e professores.

A informação vai sendo colocada à disposição dos alunos através dos *cartazes* com as 28 palavras que formarão o *friso mural* e a este juntar-se-ão o quadro silábico gigante e outros registos.

A **gramática mural** será construída ao longo das aprendizagens, de acordo com os conceitos abordados no desenvolvimento das unidades. É um espaço sempre em aberto.

Os pequenos textos que vão surgindo ao longo do manual poderão ser copiados, pelo professor, para cartolinas coloridas. À medida que o número de textos vai aumentando, pode organizar-se um **livro gigante** que, sempre que necessário, será utilizado num expositor, quadro ou parede, permitindo uma leitura recorrente, individual ou colectiva. Será um bom complemento para o treino da leitura e da escrita, a nível individual, em pares ou pequeno grupo.

Materiais do aluno e do professor

Os materiais apresentados no manual e na pasta do professor vão sendo referidos na descrição das 28 unidades.

Manual do aluno

- 28 unidades, intercaladas com páginas de passatempos identificadas com dados;
- páginas de conhecimento explícito com o ícone de uma professora;
- uma colectânea de contos no espaço *Contos – O prazer de leitura* que enriquecem o imaginário dos alunos e que podem funcionar como motivação;
- calendários a utilizar sempre que seja introduzida uma nova unidade;
- cartolinas com:
 - um identificador a preencher pelo professor;
 - um separador a usar como marcador;
 - as palavras do método para o estudo da divisão silábica;
 - as sílabas para jogos e combinatórias de palavras;
 - as vogais para construir frases;
 - os sinais de pontuação para identificação;
 - a **Caixinha de Palavras** a construir pelo aluno, com o apoio do professor, para guardar as suas sílabas, que deverão ser identificadas com o seu nome.

Pack do professor

- **quadro magnético** para manipulação das palavras e sílabas magnéticas;
- **palavras magnéticas** para serem trabalhadas no quadro magnético unidade a unidade;
- **sílabas magnéticas** para o quadro silábico;
- **Guia do Professor**;
- **28 cartazes**.

As unidades – desenvolvimento do método

As 28 unidades são trabalhadas segundo rotinas que permitem ao aluno ganhar confiança no desenvolvimento das suas aprendizagens.

Cada unidade é caracterizada por um ícone que corresponde à palavra-chave em estudo. O mesmo desenho ilustra o cartaz, permitindo uma associação imediata.

Os passos a seguir no decorrer de cada unidade possuem uma linha condutora que se inicia na **motivação**, procurando, ao longo do manual, diversificar o mais possível. Assim, a actividade motivadora pode ser uma história, uma receita, uma imagem, um quadro, uma lengalenga... A motivação é, ao longo da exploração de cada unidade, um momento importante que, se o professor assim o entender, será também um espaço de "lazer", onde se conta uma história, se faz uma brincadeira, se tenta encontrar a solução para uma adivinha.

A apresentação do **cartaz** acontece logo após a motivação. A palavra-chave é apresentada pelo desenho e pela representação gráfica de forma impressa e manuscrita. O professor apresenta aos alunos a palavra magnética referente ao cartaz e pede que retirem do seu manual a palavra em estudo. Leva-os a visualizarem-na e a dizê-la de forma silábica, associando palmas, gestos, sons e contagem das sílabas. Parece-nos fundamental que ao trabalhar a divisão silábica se

treine a consciência fonológica. O professor recorta a palavra magnética em sílabas e coloca-as no quadro magnético junto ao cartaz. Os alunos imitam o professor, cortando a sua palavra-tira. Escrevem no verso o seu nome e *brincam* com as sílabas, montando e desmontando a palavra, até o fazerem com segurança. A descoberta pode ser realizada a pares.

No caderno diário colam o calendário, registando a data referente à aprendizagem da unidade, conforme indicações, na página 7 do manual, e treinam a escrita da palavra.

As sílabas dos alunos serão guardadas na **Caixinha de palavras** que o aluno retirará do seu manual e construirá, com o apoio do professor, aquando da apresentação da primeira unidade.

O primeiro cartaz iniciará o **friso mural** a formar-se na parede da sala, unidade a unidade, servindo de avivador de memória.

À medida que o aluno vai aprendendo novas palavras, o número de sílabas vai aumentando. O jogo silábico é uma das rotinas fundamentais do método e está presente em todas as unidades.

O professor, no quadro magnético, fará em parceria com os alunos, a descoberta de novas palavras que vão surgindo da combinatória de sílabas. O processo será acompanhado por todos os alunos. Ao longo do desenvolvimento do manual e a cada nova unidade, os quadros silábicos enriquecem a aprendizagem. Estes quadros podem ser elaborados em cartolinas, similares aos existentes no manual, por exemplo nas páginas 28, 41, 51 e 58. De forma a rentabilizar este quadro, poderá o professor deixar em aberto linhas para as 18 consoantes do alfabeto e 3 para os dígrafos **ch**, **lh** e **nh**.

Através da diversidade dos **textos** e **exercícios** constantes no manual, procuramos despertar a curiosidade do aluno e mantê-lo interessado.

Os espaços para as **tarefas de escrita** são frequentes. O professor pode aprofundar este aspecto se assim o entender e, para isso, vamos deixando algumas sugestões para cada unidade ao longo deste guia.

Os passatempos

O manual do aluno está organizado de modo que, de quatro em quatro unidades, surja um momento de “brincadeira”: os passatempos com o símbolo de um dado. São páginas em que o lúdico e a consolidação das aprendizagens anteriores se cruzam e se fundem. Esta é também uma forma aprazível de aprender a ler, escrever, interiorizar o conceito de quadrícula, horizontalidade e verticalidade, orientação espacial e a aplicação do vocabulário adquirido.

São passatempos que podem funcionar como exercícios de atenção/concentração e de ocupação de tempos em que o aluno aguarda por uma nova tarefa.

Planificação e registos do professor

O professor poderá fotocopiar as grelhas que se encontram no final deste guia, para estruturar o seu trabalho. A planificação apresentada está organizada de forma a que o professor possa efectuar registos mensais, que facilitem a orgânica do Projecto Curricular de Turma. Estas propostas estão de acordo com o Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Ministério da Educação. No entanto, estes materiais não dispensam a consulta do Programa do 1.º Ciclo nem a leitura das Competências Transversais ao Currículo e Competências das Áreas Curriculares Disciplinares. As grelhas de registos de níveis de desempenho correspondem a um conjunto de objectivos comportamentais a desenvolver pelo aluno no manual.

O preenchimento das *planificações* e das *folhas de registos*, a construção de **vogais gigantes** para utilizar na apresentação dos ditongos, os *quadros silábicos* em cartolinas, a **gramática mural** com o conhecimento explícito que vai surgindo, bem como textos copiados e ilustrados em cartolinas que formarão um **livro gigante** são sugestões para apoiar o professor na abordagem e desenvolvimento deste método.



menina (página 8)

Motivação

O professor lê a história *A boneca de trapos*. A exploração da história deve apelar à imaginação dos alunos, envolvê-los e transportá-los para o mundo imaginário. Pode pedir-se a uma das alunas que descreva a sua boneca preferida. Assim, a motivação permitirá desenvolver o vocabulário activo dos alunos, enriquecendo a sua comunicação oral.

Materiais

Manual do aluno, revistas, jornais e outros papéis, tesoura, cola, caderno de garatujas e diário, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **menina**, quadro e respectiva palavra magnética.

Desenvolvimento

Após a exploração da história, o professor apresenta o cartaz da **menina**. Os alunos reconhecerão a imagem da menina do livro.

De livro aberto, pede-se aos alunos que observem o balão de fala da página 9 e identifiquem a palavra **menina**. Ao realizarem os exercícios sugeridos na página, os alunos desenvolvem um conjunto de tarefas que lhes permitem treinar a motricidade fina e iniciarem-se na leitura/escrita de uma forma lúdica.

Na página 10, recorrendo às revistas, jornais ou outros papéis, os alunos procuram fotos e/ou desenhos de meninas para recortarem e colarem nesta página¹. Para a realização do exercício 2, tendo em consideração as características da turma, o professor pode realizar grafismos para o treino da palavra **menina**. O caderno de garatujas pretende ser um espaço onde o aluno, de forma livre, sem orientação, faça as suas garatujas. Esta actividade poderá acontecer nos tempos em que o aluno aguarda por uma tarefa colectiva.

Após ter trabalhado a palavra **menina**, o professor segue os procedimentos referenciados no ponto *As unidades – desenvolvimento do método*, na página 4. As páginas 11 e 12 consolidam esta tarefa, utilizando o quadro magnético como recurso para movimentação das sílabas, criando novas palavras². Nestas, surgem: nini, mena e nani em minúsculas, uma vez que só aprendem as respectivas maiúsculas na página 20.

Sugestões

Para uma melhor consolidação/aprendizagem desta palavra-chave, poderá o professor ensinar estes versos que serão associados a pequenos gestos de mímica:

A avó Maneca	Tem cabelo lindo
Dá uma boneca	E vive sorrindo
A essa menina	Fazendo ah, ah, ah! (bis)
Que não é careca.	

¹ Aquando da procura das figuras, algum aluno pode encontrar e identificar a palavra **menina**. Deve o professor aproveitar a oportunidade e deixar que o aluno cole a palavra no exercício, chamando a atenção dos alunos para o facto de o desenho e a palavra serem formas de representação do mesmo **significante**.

² Esta sequência de tarefas repete-se ao longo de todas as unidades.



menino (página 13)

Notas

Motivação

O professor pede aos alunos que escutem a história *O menino e as estrelas*, escrevendo o título no quadro e destacando a palavra **menino**. De seguida, pede aos alunos que observem o que escreveu. “Alguém reconhece alguma das palavras ali escritas?”

A questão coloca-se para que os alunos identifiquem a semelhança entre **menino** e **menina**.

Materiais

Manual do aluno, revistas, jornais e outros papéis, tesoura, cola, caderno de garatuja e caderno diário, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **menino**, quadro magnético e respectiva palavra magnética.

Desenvolvimento

Após a leitura e a exploração da história, o professor apresenta o cartaz da palavra **menino**.

O professor relembra a palavra **menina** e reforça as semelhanças e a diferença. Faz a correspondência impresso-manuscrito, que operacionaliza aquando da realização dos exercícios das páginas 14 e 15.

Ao trabalhar a divisão silábica (página 16), a sequência de tarefas repete-se.

Os exercícios propostos nas páginas 18 e 19 pretendem desenvolver a atenção/concentração do aluno.

A introdução do conceito de maiúsculas, neste método, acontece na página 20. Deve ter-se em atenção, antes da realização destes exercícios, que é necessário explicar aos alunos as regras básicas do seu uso: no início das frases e nos nomes próprios³.

Antes da realização dos exercícios propostos na página 20, recomenda-se treino com as sílabas, na mesa de trabalho, na tentativa de criar um número máximo de palavras com as sílabas que cada um já possui na sua Caixinha de Palavras. Este trabalho é operacionalizado em simultâneo pelo professor no quadro magnético.

Ainda na página 20, o exercício 3 apresenta já uma palavra com letra maiúscula (Nini), exigindo que o professor relembre a associação minúscula-maiúscula, ao observar a representação no canto superior direito da página.

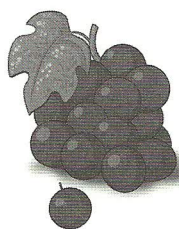
Sugestões

Concluída esta unidade, na área de Estudo do Meio poder-se-ão desenvolver actividades transversais ao tema “À Descoberta de Si Mesmo”.

Na página 18, no exercício 3, sugere-se uma observação atenta dos alunos, pois a forma como estes se comportam face ao exercício dará informações importantes sobre possíveis dificuldades. As grelhas para registos de níveis de desempenho dão a possibilidade, se o professor assim o entender, de fazer os seus registos. O tempo de permanência na tarefa pode ser outro aspecto a ter em conta nesta observação/registo.

O professor só deverá avançar para a unidade 3 se sentir que a aprendizagem das duas primeiras unidades está bem consolidada. No entanto, as palavras **menina** e **menino** continuarão a estar presentes nas unidades seguintes.

³ O professor pode recorrer aos identificadores que os alunos possuem para perceberem que os seus nomes começam por maiúsculas, sendo uma das primeiras regras gramaticais (conhecimento explícito) que os alunos aprendem de forma natural.



uva (página 21)

Motivação

Esta unidade surge com a chegada do Outono, tempo de uvas e de vindimas. A história *Um dia diferente*, ao ser lida, pode ajudar a transportar a turma para um cenário campestre.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, cola, caderno de garatujas e caderno diário, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra *uva*, quadro magnético e respectiva palavra magnética.

Desenvolvimento

A exploração oral do texto deverá ser cuidada, uma vez que se introduzem vários vocábulos que, certamente, os alunos desconhecem, enriquecendo assim o seu vocabulário activo. No texto já lêem três palavras: menina, menino e Nini.

Será conveniente, estabelecer-se a diferença entre um cacho de uvas e uma uva. Para o ensino desta unidade relembramos que os procedimentos são idênticos aos das unidades anteriores.

A construção do friso de parede na sala, à medida que surgem as palavras das unidades e o trabalho no manual, é, sem dúvida, neste método de trabalho, crucial para uma boa aprendizagem e desempenho dos alunos.

A consolidação da aprendizagem da nova palavra acontece através da realização dos exercícios das páginas 22, 23 e 24. Na página 24, introduz-se um exercício de grafismos que pretende reforçar o desenvolvimento da motricidade fina do aluno.

Mais uma vez, no passo seguinte, o objectivo é trabalhar a divisão silábica. Cada aluno destaca do livro a palavra *uva* e separa as sílabas que a compõem. O professor coloca as sílabas no quadro magnético. Os alunos possuem agora mais duas sílabas que, em combinação com as que já possuem na sua Caixinha de Palavras, podem manusear, brincar, combinar, fazendo descobertas de palavras novas. No manual, o aluno realiza as tarefas pedidas nas páginas 25 e 26 e relembra as palavras-chave anteriores. O aluno pode consultar as páginas anteriores do manual e procurar as palavras que precisa para legendar as imagens.

Sugestões

Ao contar a história, o professor poderá levar para a sala, ou pedir aos alunos, um cacho de uvas, folhas de videira, um cesto... – elementos que ajudem a criar um ambiente campestre. Seria interessante a confecção de compota na escola e a criação de etiquetas para os frascos. Apresentamos, de seguida, uma possível receita da compota.

Ingredientes: 1 kg de uvas pretas, 4 chávenas (chá) de água e 5 chávenas (chá) de açúcar.

Preparação: Leve ao lume forte, numa panela, as uvas e a água, até levantar fervura. Filtre a mistura, espremendo bem as uvas, para extrair cerca de 6 chávenas de suco. Despeje o suco na panela, acrescente o açúcar e misture. Leve a lume brando, mexendo para dissolver o açúcar. Retire o excesso de espuma e deixe cozinhar durante 1 hora e 15 minutos ou até ganhar o ponto de geleia (coloque algumas gotas do líquido num prato, deixe arrefecer; quando ficar denso, sem escorrer, está pronto). Depois de frio, coloque em frascos de vidro quentes esterilizados e com etiqueta.



As vogais (página 27)

Motivação

A declamação, pelo professor, do pequeno poema da página 28 será o ponto de partida para a aprendizagem das vogais.

Materiais

Manual e caderno do aluno, tesoura, vogais gigantes⁴, quadro silábico.

Desenvolvimento

Após a motivação surge a apresentação das cinco vogais. Assim, recorrendo às palavras trabalhadas, são destacadas as vogais do nosso alfabeto de forma ordenada: **a, e, i, o, u** (exercício 2 da página 27).

Encontramo-nos, neste momento, na altura ideal para a introdução dos quadros silábicos apresentados na página 28. Os quadros vão acompanhar o desenvolvimento do método e, por consequência, estarão presentes ao longo de todo o manual.

A correspondência minúscula-maiúscula é aqui apresentada e desenvolvida. Torna-se pertinente relembrar as regras do uso das maiúsculas. A consolidação destas regras é operacionalizada da página 29 à 33, através do uso de nomes próprios⁵.

Ao longo do estudo desta unidade, é fundamental trabalhar as sílabas da Caixinha de Palavras, combinando e escrevendo novas palavras. O leque de palavras possíveis aumenta e surgem os primeiros textos para os alunos praticarem a leitura e a escrita. Os alunos podem retirar das cartolinas os sinais gráficos de pontuação.

Relativamente à leitura dos textos aqui apresentados, surgem palavras monossilábicas – *do, de, da* e *dá* – como elementos de ligação entre palavras e uma forma verbal. Estas devem ser apresentadas aos alunos através de uma simples explicação e com naturalidade, sem necessidade de se explorar demasiado a situação. A aprendizagem é feita de forma global e natural.

O exercício 3 da página 33 é uma novidade no manual, mas tornar-se-á frequente, devendo o professor explicar cuidadosamente as estratégias para a resolução deste tipo de exercícios: recorrer aos textos para retirar as palavras necessárias.

Sugestões

Copia o ditado de frases do quadro.

O professor poderá fazer a leitura da história *A, E, I, O, U – história das cinco vogais*, de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar, Edições Afrontamento, 2006.

⁴ O professor pode construir vogais gigantes coloridas, plastificando-as. As mesmas podem servir, mais tarde, para a explicação dos ditongos aos alunos. A aprendizagem de sílabas orais e nasais é um momento muito importante.

⁵ O professor pode apelar, novamente, à observação dos nomes dos alunos escritos nos identificadores – todos eles se iniciam com letra maiúscula. O professor poderá possuir maiúsculas em letra impressa e manuscrita para colocar na sala de aula, num local de fácil visualização e consolidação para o aluno.



Os ditongos (página 34)

Motivação

O jogo proposto no primeiro balão de fala da página 34 poderá ser a motivação.

A leitura da vinheta de forma enfática, para suscitar curiosidade nos alunos, ou, então, proporcionar uma brincadeira com as onomatopeias mais conhecidas e representadas na página 34 poderá ser uma forma interessante de começar o estudo dos ditongos.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, vogais gigantes (caso o professor as tenha produzido), quadro silábico.

Desenvolvimento

Para uma melhor compreensão dos exercícios 1 e 2 da página 34, o professor pode recorrer às vogais gigantes que, possivelmente, fez aquando da explicação das vogais. Ao realizarem a primeira actividade desta unidade, os alunos irão formar ditongos, reproduzir onomatopeias, que são formas fáceis de utilização dos ditongos orais e nasais.

A leitura do texto *A ave voa, voa...* deve ser um momento de concentração para acentuar a leitura e para uma significativa compreensão da mensagem escrita.

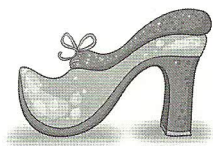
Na página 36 introduz-se a frase interrogativa, representando a forma como se colocam as questões. Apresentam-se dois tipos de resposta:

- em primeiro lugar, a resposta pode ser o *sim* ou *não*. O aluno ainda não identifica a palavra *sim*, apesar de isso não ser de todo um problema, mas sabe que representa o contrário de *não*, que já sabe ler. A palavra será apresentada de forma global, tal como nos elementos de ligação referidos anteriormente (da, de, do);
- em segundo lugar, apresentam-se duas hipóteses de resposta na mesma frase com uso do elemento *ou*. O aluno terá de reconhecer qual das duas informações é a verdadeira e reescrevê-la como resposta.

Sugestões

Os alunos poderão rodear, sublinhar ou marcar os ditongos encontrados no texto: *A ave voa, voa* na página 35...

Para a introdução aos exercícios da página 36, o professor pode recorrer a um jogo verbal em que são colocadas aos alunos várias questões e as respostas só podem ser *sim* ou *não*.



sapato (página 37)

Motivação

A história *A Gata Borralheira* será o ponto de partida para o desenvolvimento desta unidade. Será também uma oportunidade para visitar os contos tradicionais, que provavelmente os alunos já conhecem.

Materiais

Manual do aluno, revistas, jornais, folhetos publicitários, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **sapato**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

A exploração oral da história realizada em grande grupo é fundamental, para que o aluno possa realizar os exercícios propostos. O recontar da história em desenho (em quatro momentos) será o consolidar da exploração oral da história, assim como um excelente exercício de organização espaciotemporal.

O professor apresenta o cartaz **sapato** e repete os procedimentos realizados para as palavras anteriores, em sintonia com o desenvolvimento das actividades propostas no manual.

O novo conjunto de sílabas permite aumentar as possibilidades no trabalho com o quadro silábico (página 41) e descobrir formas de construir novas palavras, através da exploração combinatória das mesmas. No quadro magnético, o professor pode ajudar na combinação das sílabas e na formação de novas palavras. Assim, o vocabulário vai crescendo e o seu uso na legendagem das variadas representações icónicas pode ser facilitado.

Com a palavra **sapato** apresentam-se três novas consoantes (página 44) nas suas diferentes representações. Os dois textos existentes nesta unidade têm por objectivo o treino da leitura e escrita de novas palavras e a diversidade de formas possíveis para a interpretação de textos. O exercício de preenchimento de lacunas (página 47) requer uma explicação cuidada da forma como se resolve este tipo de exercícios.

Esta unidade apresenta-nos algumas novidades: a construção de frases a partir de uma palavra conhecida e a ordenação de um conjunto de palavras para formar uma frase gramaticalmente correcta.

A consolidação do trabalho até ao momento realizado é aqui reforçada através do conjunto variado de exercícios propostos ao longo da unidade.

Sugestões

Quando o professor se apercebe de que os alunos sentem dificuldade na ordenação das palavras em frases, pode escrever as palavras numa tira de papel e, em frente aos alunos, recortar palavra a palavra⁶. De seguida, colocará cada palavra na posição correcta, formando frases e recordando assim as regras da escrita – *a frase começa sempre com letra maiúscula e acaba com um sinal de pontuação*.

⁶ Os alunos podem, simultaneamente, realizar a tarefa que o professor executa e ordenarem as palavras individualmente.



bota (página 50)

Motivação

A motivação para a unidade é o conto tradicional *O Gato das Botas* que se encontra nas páginas 140 e 141 do manual do aluno. Os contos são, sem dúvida, extremamente ricos e uma excelente forma de motivação para as aprendizagens.

Materiais

Manual do aluno, revistas, jornais, folhetos publicitários, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **bota**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

A exploração oral da história em grande grupo é fundamental, para que o aluno possa realizar o exercício proposto na página 50, que pretende desenvolver a criatividade do aluno, nas suas diferentes formas de expressão. O recorte e a colagem são aqui privilegiados em dois momentos distintos (páginas 50 e 54).

A apresentação do cartaz, com referência à forma da bota e à sua semelhança com o desenho da letra **b**, é fundamental e pode ajudar na definição de lateralidade, aspecto pertinente na aprendizagem da leitura e da escrita.

Em seguida o professor aplica os procedimentos do método.

A apresentação da divisão silábica está implícita a cada nova palavra em estudo. É o momento de consolidar o trabalho desenvolvido com as sílabas da Caixinha de Palavras, fazendo a exploração combinatória das sílabas. Ao longo da unidade aparecem textos para ler, copiar, interpretar... associados a exercícios de legendagem. Estes exercícios vão permitir à criança uma aprendizagem lúdica e atractiva, de forma individual, em pares ou em grupo, dependendo da dinâmica do professor.

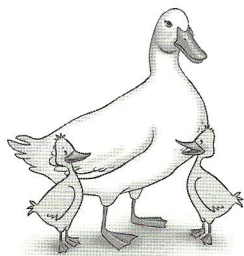
O professor já pode fazer pequenos ditados de frases para o quadro preto ou para o caderno diário, alicerçando assim as aprendizagens.

O exercício 2 da página 54 pretende desenvolver a criatividade e consolidar a leitura e a escrita das palavras aprendidas. Este tipo de exercícios, fundamentais neste método, permite o treino da leitura e da escrita, assim como da atenção e da concentração. O professor poderá sempre dar um cunho criativo ao desenvolvimento e resolução dos exercícios propostos ao longo da unidade. Os possíveis registos nas grelhas do professor sobre o desempenho dos alunos poderão ser uma mais-valia na apreciação e avaliação do seu trabalho e dos alunos em particular.

Sugestões

Os ditados podem ser realizados no quadro, onde um aluno escreve, enquanto os colegas o fazem no caderno diário. Estes podem fazê-lo em pares ou, então, individualmente, e no final a correcção será colectiva⁷.

⁷ Convém não esquecer a necessidade de o professor, posteriormente, corrigir individualmente o ditado de cada aluno.



mamã (página 55)

Motivação

A motivação poderá ser a audição do conto *O Patinho Feio*, que o professor encontrará no manual do aluno, nas páginas 142 e 143.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, caderno de garatujas e caderno diário, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **mamã**, quadro e respectiva palavra magnética.

Desenvolvimento

Após a apresentação do cartaz, a divisão silábica é trabalhada de forma breve. O aluno reconhece as sílabas atrás aprendidas, mas o professor deve realçar a diferença de leitura das duas sílabas. O professor apresentará o valor do til e a forma como a sua leitura é realizada, dando aos alunos exemplos de outras palavras, tais como *mãe*, *pão*, *mão*, *não*, *pião*, *cão*, *vão*, *dão*, *tão*, *papão*, *botão*, *Simão*, *põe*...

Associada à palavra *mamã* surge a palavra *mãe*, que, para além de ser um sinónimo da palavra-chave, possui também um ditongo nasal. Para explicar o conceito de sinónimo, o professor poderá dar vários exemplos oralmente. A realização de um jogo oral de sinónimos com outras palavras poderá ser uma forma de trabalhar este conceito e até de o introduzir, ainda que ligeiramente.

O tipo de texto apresentado na página 55 – banda desenhada –, com balões de fala permite ao professor introduzir este tipo de linguagem e experimentar a leitura dramatizada.

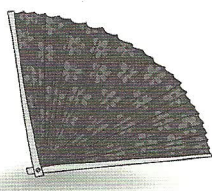
Sugestões

O professor pode dramatizar o texto com os alunos ou fazer uma leitura dialogada.

Outra possibilidade será o ditado de palavras simples, como: *tão*, *pão*, *cão*, *mão*, *não*, entre muitas outras.

Caso o professor tenha feito as vogais gigantes, pode agora usá-las e até colocá-las na parede, formando um conjunto de vários ditongos. No caso de não as possuir, pode fazer moldes em cartão e, em conjunto com os alunos, usando cartolinas coloridas, levá-los a contornarem e a fazerem em grupo ou em pares os seus ditongos.

Com plasticina, os alunos moldam as vogais e com elas descobrem ditongos.



leque (página 56)

Motivação

A motivação para a unidade será a construção de um leque de papel. É uma construção simples que os alunos são capazes de realizar apenas por observarem o professor.

Materiais

Manual do aluno, revistas, jornais, outros papéis, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **leque**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Aplicar os procedimentos do método.

Neste momento, o professor deverá procurar uma mnemónica que ajude a criança a reter a seguinte informação: "Sempre que se escreve o grafema **q** é obrigatório juntar-lhe o **u**. Como exemplo de mnemónica, poderá o professor dizer aos alunos que o **q** e o **u** são namorados e que nunca se separam. Ou ainda, o **q**, por ter a cabeça pesada, necessita do **u** para o amparar e não cair.

As actividades propostas ao aluno nas páginas 57 e 58 requerem atenção e perspicácia. Na moldura composta de leques, existe um padrão composto por três leques. Na página seguinte apela-se, sobretudo, ao lúdico para a realização dos exercícios.

A leitura e interpretação de textos acontecem nas páginas 59 e 60. A forma de tratar a interpretação é diferente nos dois textos, apesar de ambas apelarem à capacidade de atenção/concentração do aluno. Este aspecto é fundamental para a realização do exercício 3 da página 60, onde as palavras de cada grupo são muito semelhantes, mas apenas uma está correcta.

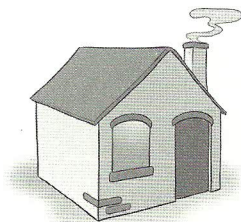
A finalizar esta unidade encontra-se um exercício de memorização que apela ao valor da ilustração como portadora de mensagem, completando a informação do texto.

A nível interdisciplinar, o professor poderá servir-se desta unidade para explorar a noção de ar, pois o leque produz vento.

Sugestões

O professor pode, juntamente com os alunos, elaborar um cartaz colectivo, reutilizando os leques de papel construídos para a motivação desta unidade.

A recriação da moldura da página 57 poderá ser outra das sugestões, para que os alunos possam colar aí os leques construídos.



casa (página 62)

Motivação

O *origami* tem uma certa magia! Um pedaço de papel pode transformar-se e tomar a forma de muitas coisas que nos rodeiam. A motivação para esta unidade passa pela construção de uma casa através da técnica do *origami*, seguindo os passos da página 62 do manual.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, papéis (revistas, jornais, folhetos publicitários ou apenas papel branco), Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **casa**, quadro silábico (a continuar a ser preenchido pelo professor), quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

O professor aplica os procedimentos do método.

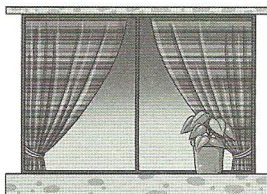
No exercício 3 da página 62, ao trabalhar as sílabas da palavra-chave, fazendo a sua inversão, os alunos descobrem a palavra **saca**. Esta inversão coloca o aluno perante um caso de leitura, em que o **s** tem dois valores fonéticos diferentes: o **s** no início da palavra, tal como aparece em **sapato**, e o **s** entre vogais, no caso da palavra em estudo.

Outro aspecto relevante na leitura e escrita desta palavra surge no exercício 2 da página 63 e merece uma explicação relativa ao caso de leitura aí implícito (ce e ci), mas tratado apenas mais adiante, na unidade **cenoura**, e reforçado na unidade **cigarra**. Ainda na página 63, a divisão silábica e a composição de palavras através das sílabas apresentadas são privilegiadas, devendo o professor recorrer à utilização da Caixinha de Palavras como auxiliar na resolução dos exercícios propostos. Mais uma vez, o professor pode utilizar o quadro magnético para acompanhar os alunos ou levá-los a utilizarem-no em pares.

A leitura é a actividade que mais se sugere nesta unidade, pela necessidade de treino, uma vez que surgem casos gramaticais importantes. Pretende-se que os alunos, de uma forma calma e concretizada, os aprendam.

Sugestões

O professor pode recorrer aos contos tradicionais. *A Casinha de Chocolate (Hansel e Gretel)* é um dos possíveis contos a explorar. Este conto consta do final do manual do aluno, no espaço reservado ao "Prazer da Leitura" (páginas 144 e 145), podendo o aluno observar a sua ilustração à medida que o professor lê o conto.



janela (página 68)

Motivação

A motivação será a audição da história *A Carochinha*, que se encontra na página 68 do manual do aluno.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **janela**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Após a apresentação do cartaz, é trabalhada a divisão silábica. Assim, a exploração combinatória das sílabas da Caixinha de Palavras domina este momento. O exercício 1 da página 69 consolida a formação da palavra.

Nesta unidade, a frase é trabalhada exaustivamente: criar e formar frases são exercícios muito importantes, levando a que o aluno se aperceba de que com as sílabas constrói palavras e, com estas, frases. O exercício 3 da página 70 esconde um certo grau de dificuldade. O segredo da resolução do exercício será ler as palavras, ligando-as, de modo a construir duas frases com sentido.

Mais uma vez, o registo feito pelo professor nas grelhas poderá ser importante em termos de avaliação, já que neste momento, dada a dificuldade do exercício proposto, o professor poderá verificar o desempenho de cada aluno, bem como o ritmo e aquisição propostos pelo método.

Sugestões

O professor pode dramatizar a história ou apenas uma parte para desenvolver a expressão verbal dos alunos.

Outra possibilidade será o recontar da história em banda desenhada, tomando como exemplo os momentos apresentados no exercício 3 da página 68.



telhado (página 72)

Motivação

Nesta unidade sugerimos um diálogo à volta das propostas apresentadas na página 72. O momento pode ser enriquecido com a elaboração de um cartaz sobre os mais diversos telhados que os alunos recolhem de revistas e jornais. Pretende-se, com esta discussão, fomentar o diálogo sobre a utilidade, as formas e as funções dos telhados.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **telhado** quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Seguindo os procedimentos do método atrás apresentados, surge uma nova palavra **telhado**. As actividades que são propostas, na página 73 seguem uma linha já conhecida pelo aluno. No entanto, deverá exigir-se a este atenção e concentração para a resolução dos diferentes exercícios, com especial relevo para o exercício 5 desta página.

A leitura e a escrita de um grande conjunto de palavras com o caso de leitura lh são apresentadas na página 74.

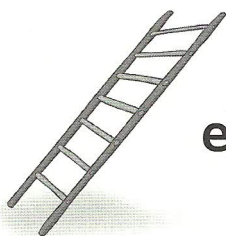
O texto *A picada da abelha* permite fazer uma leitura dialogada e uma dramatização simples. No exercício 2, os alunos só não lêem o enunciado, pois, orientados, já são capazes de o ler na totalidade. A escolha múltipla também já não é novidade para o aluno.

Nesta unidade encontra-se, ainda, o exercício 3 da página 75 que apela ao valor da ilustração como portadora de mensagem, completando a informação do texto.

Sugestões

Na página 72, o professor poderá fazer transversalidade com o Estudo do Meio, levando o aluno a reconhecer e a valorizar o património histórico e etnográfico, revelando atitudes de respeito por outros povos e culturas. Poderá, ainda, levar o aluno a pesquisar, promovendo, assim, níveis de desempenho ligados à curiosidade.

Nesta unidade, o espaço para a escrita parece reduzido, no entanto, propõe-se que o professor faça ditados de frases ou solicite aos alunos que criem frases a partir de palavras ou imagens apresentadas (página 74). A criatividade e o tempo dependem do professor e do ritmo de cada um dos alunos.



escada (página 76)

Motivação

A proposta para a motivação desta unidade é um trabalho de expressão plástica em que os alunos constroem uma escada.

O professor distribui aos alunos uma folha de papel cavalinho ou outro papel com uma espessura razoável. A actividade consiste na construção de uma escada usando palitos (ou paus de gelados) para os degraus e os pauzinhos das espetadas para os lados.

Materiais

Manual do aluno, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **escada**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética. Para a realização da proposta de construção da escada, o professor precisa de palitos e/ou pauzinhos de gelado, pauzinhos de espetadas, papel grosso (pode ser papel cavalinho), tesoura e cola.

Desenvolvimento

Após a realização desta actividade de expressão plástica, o professor apresenta o cartaz da palavra **escada**. Na página 77 é registada a divisão silábica e propõe-se, ainda, a criação de um vasto conjunto de novas palavras que se iniciam com a sílaba **es**. Os exercícios seguintes seguem a linha dos anteriores.

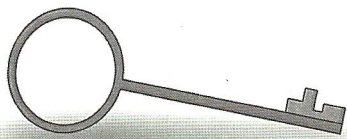
O Sebastião e o esquilo é o texto que ilustra e consolida a aprendizagem da nova palavra desta unidade. A leitura e a compreensão oral do texto são fundamentais para ser possível passar ao momento seguinte: interpretação e compreensão escrita. O preenchimento de lacunas relativas ao exercício 2 da página 79 que pode apresentar alguma dificuldade.

Atendendo aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, o professor poderá atribuir o exercício 2 aos alunos com menor dificuldade e o exercício 3 aos outros. No entanto, sugere-se que o professor crie uma dinâmica na aula, de modo que todos os alunos façam os exercícios propostos fomentando estratégias de diferenciação pedagógica.

Sugestões

A articulação com o tema de estudo do Meio – À Descoberta de si Mesmo – “A Segurança do seu Corpo” poderá, assim, ser tratado de uma forma interdisciplinar, tendo como referência subir e descer as escadas, uma vez que a palavra-chave da unidade é **escada**.

Em Matemática, a contagem dos degraus e problemas em volta do número de pauzinhos é outra possibilidade de trabalho.



chave (página 80)

Motivação

A motivação será a adivinha que introduz a unidade.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **chave**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Após a apresentação do cartaz e a posterior divisão silábica da palavra em estudo, seguem-se os procedimentos habituais.

A construção frásica tem sido trabalhada de variadas formas ao longo do manual. O trabalho desta unidade inicia-se com um novo exercício: ordenação de palavras para formar frases, na página 81. As “dicas” que o professor pode dar aos alunos prendem-se com as regras da construção de frases: inicia-se com maiúscula e encerra-se com um sinal de pontuação. A entoação dada às frases deve ser tida em atenção.

A leitura é, nesta unidade, privilegiada através de dois textos e uma lengalenga. Assim, as tarefas são ler, interpretar/compreender e memorizar.

Nota: Relembramos que os exercícios de escrita, devem ser realizados no caderno diário e sugeridos pelo professor quando, como e sempre que o entender.

Sugestões

A palavra-chave permite fazer a transversalidade com a área do Estudo do Meio, em que o tema da casa nos vários objectivos referidos no programa nacional permite a ligação entre a unidade **chave** e o tema “À Descoberta das inter-relações entre espaços”.

Depois de memorizar a lengalenga, a mesma pode ser dançada ou dramatizada.



O singular e o plural (página 83)

Motivação

A observação atenta e discussão sobre as figuras apresentadas na página 83, no sentido de desencadear a aprendizagem de mais um conceito gramatical implícito ao processo de leitura e escrita.

Materiais

Manual, caderno do aluno, gravuras que o professor entenda ser pertinente usar para exemplificar o singular e plural.

Desenvolvimento

A leitura do texto *Os alunos* deve ser feita pelo professor em voz alta. As palavras devem ser bem articuladas de forma a destacar o som expresso pelas sílabas **as**, **es**, **is**, **os** e **us**. O professor pode acrescentar no quadro silábico gigante mais estas sílabas, tão importantes no início, no meio e no fim das palavras.

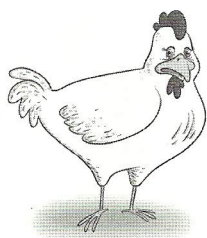
Convém esclarecer os alunos para a necessidade da concordância em gênero e número na construção frásica.

O exercício 3 (página 83) poderá, ainda, ser complementado propondo aos alunos a criação de frases onde apliquem as palavras apresentadas e que surgiram da conclusão do exercício.

Sugestões

Os jogos realizados com os alunos envolvendo situações de singular e a devida correspondência no plural poderão proporcionar uma aprendizagem significativa. O registo escrito é fundamental para a consolidação do conceito, quer em gênero quer em número.

Criação de uma **gramática mural**: espaço da sala reservado à exposição de conceitos gramaticais que vão surgindo à medida que as 28 palavras vão sendo trabalhadas. Subjacentes àquelas estão os referidos conceitos que vão, de forma gradual, crescendo em número.



galinha (página 86)

Motivação

A *galinha vaidosa* é a história que apresentamos para introduzir esta unidade. Lida pelo professor, será comentada pelos alunos, atribuindo-se sinónimos às palavras mais difíceis.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **galinha**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

A audição e a exploração da história serão o ponto de partida para o desenvolvimento desta unidade. A escrita, no quadro, do título da história que vai ser lida e a apresentação do cartaz, neste momento inicial, poderão ser muito úteis.

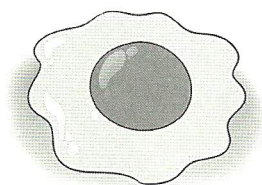
As tarefas propostas na página 86 permitem uma revisão às palavras aprendidas e introduzem novas palavras. O registo destas, no caderno, permite ao aluno um maior contacto com a escrita e, como consequência, a sua aprendizagem.

O trabalho de divisão silábica é fundamental, devido aos casos de leitura e escrita **nh** e **g**. Ao realizar os exercícios 1 e 2 da página 87, a associação do grafema **g** às vogais **e** e **i** é explorada na unidade seguinte – **gema**. Esta exploração do desenvolvimento da competência de escrita e leitura obriga à sistematização deste conceito gramatical, de modo que o aluno faça a distinção entre **g + a**, **g + o** e **g + u**, que se lêem de forma diferente de **g + e** e **g + i**, reconhecendo, assim, o valor diferente do grafema **g**. Ao executar os quadros silábicos, este aspecto deve ser sublinhado. A sua representação no quadro silábico gigante é importante para que o aluno o consulte sempre que necessite. A visualização dos conceitos que vão sendo trabalhados na **gramática mural** ou nos cartazes da sala ajuda e contribui para que o aluno evite o erro e faça uma significativa aquisição de conceitos.

A leitura do texto *A galinha* da página 88 e a sua compreensão (exercícios 2 e 3) podem ter um registo escrito no caderno diário.

Sugestões

A produção de textos pode ser sugerida aos alunos através da exploração dos exercícios 2 e 3 (página 88). Por exemplo, escrever as frases de forma ordenada no caderno diário. Escolher uma das frases do exercício 3 e, a partir daí, criar um pequeno texto. Ilustrar o texto trabalhado.



gema (página 89)

Motivação

A relação entre a unidade anterior (galinha) e esta unidade parece-nos interessante. Assim, faz-se a ligação entre a galinha, o ovo e a omeleta. O professor pode sugerir: *Vamos fazer uma omeleta!* Para isso precisamos de uma receita, e aqui está ela! (página 89)

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **gema**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Se o professor decidir fazer a omeleta na escola, serão necessários os ingredientes e instrumentos para a sua confecção.

Desenvolvimento

A apresentação do cartaz e consequente divisão silábica, com a exploração combinatória das sílabas da Caixinha, vão permitir formar novas palavras.

A leitura da receita introduz algumas palavras pertinentes para o estudo desta unidade, confrontando o valor de **g** junto do **a**, **o** e **u** e, noutras, o valor diferente que o mesmo assume junto do **e** e do **i**. Este momento é crucial para o reforço da compreensão destes casos de leitura e escrita. Observar, ler, legendar e ilustrar são algumas das tarefas que propomos na página 90.

Mais uma vez, os exercícios de escrita e ortografia ficam à consideração do professor; no entanto, entendemos que estas duas últimas unidades são muito importantes, pois uma fraca consolidação destes conceitos gramaticais pode induzir o aluno numa fraca competência ortográfica perante os casos tratados: **n + h – nh** (dois grafemas com apenas um som a nível fonético e o valor do grafema **g** perante as cinco vogais).

Sugestões

Se a escola tiver condições, seria interessante o professor fazer a receita com os alunos na escola.

Outra possibilidade será pedir que a façam em casa e recontem depois à turma como decorreu a aventura na cozinha.

Só para que os alunos fiquem com uma ideia, o professor pode ensinar os vários constituintes de um ovo (clara, gema, cicatrícula, calaza, membrana de ar e casca) abrindo-o para observação/experimentação num prato.



rato (página 91)

Notas ~

Motivação

Ao longo do manual sugerimos e apresentamos contos e histórias tradicionais de forma a enriquecer o imaginário dos nossos alunos. Mais uma vez, a motivação poderá ser a história de *O rato da cidade* e *o rato do campo*, que o professor encontrará no manual do aluno, no espaço de histórias e contos, a partir da página 148.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **rato**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

A apresentação do cartaz e a posterior divisão silábica da palavra em estudo segue os procedimentos habituais. O treino da leitura das palavras propostas poderá ser um momento de participação da turma no seu todo ou aos pares. Uma das estratégias é colocar os alunos aos pares, em que cada elemento do par lê para o seu parceiro. A sonoridade que surge no decorrer desta actividade leva a que os alunos se habituem a controlar o seu tom de voz. Em simultâneo, apreendem melhor experimentando a leitura do novo grafema.

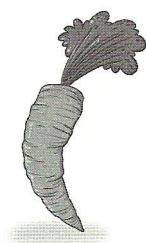
A produção/construção de frases deve ser um momento de criação do aluno. Reconhecemos que o exercício 4 (página 91) possui um certo grau de dificuldade. É neste tipo de tarefas que o professor se apercebe dos diversos níveis de desempenho. O exercício exige que o aluno faça a sua própria escolha e, de seguida, construa frases. Ou seja, fomenta-se no aluno espírito de iniciativa, criatividade e capacidade de resolução autónoma.

A leitura e a escrita são privilegiadas na página 92, onde o aluno deve controlar a motricidade fina e preocupar-se com a vertente mais estética de transcrição, obedecendo ao limite definido através da linha dupla.

Sugestões

Através da Expressão Plástica, os alunos recontam de forma icónica, e até legendando, a história que ouviram. Assim, o desenho e a escrita fundem-se num trabalho criativo.

De forma arbitrária, os alunos poderão escolher também representar a lengalenga da página 92.



cenoura (página 93)

Motivação

No cabeçalho da página 93 encontra-se uma cenoura dividida em três partes correspondendo à divisão silábica da palavra nova. De seguida propomos a construção de uma cenoura em papel crepe (ou lustro) ou que os alunos tragam uma cenoura de casa.

Materiais

Manual do aluno, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **cenoura**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética. Cartolina laranja e papel crepe (ou lustro) verde, tesoura e cola.

Desenvolvimento

A apresentação do cartaz e a posterior divisão silábica da palavra em estudo segue os procedimentos habituais. A palavra **cenoura** introduz mais dois novos casos de leitura e escrita: o **c + e**, **c + i** e o **r** entre vogais.

A leitura e a discriminação das palavras nos casos **ce** e **ci** são os aspectos mais relevantes da página 93. Parece-nos que este momento é crucial para a clarificação deste caso de leitura e escrita (**ce** e **ci**), que será explicado aos alunos através da ligação das cinco vogais ao **c** e as diferenças na sua leitura e escrita.

Na página 94 aparece o segundo caso de leitura e escrita que surge na palavra **cenoura**: o valor fonético do **r** entre vogais. Os exercícios 2, 3 e 4 põem em relevo os valores das sílabas **ra**, **re**, **ri**, **ro** e **ru**, conforme a sua localização no contexto da palavra: início da palavra e entre vogais.⁸

A leitura do texto e a exploração oral do mesmo serão importantes para o treino das palavras com os novos casos de leitura e para facilitar a interpretação por escrito.

Atrás, referiram-se as regras da construção de frases e, neste momento, o professor deve chamar, novamente, a atenção dos alunos para as regras de construção de textos, com especial atenção para o título dos mesmos. Será pertinente que o professor explique a função sumária que o título imprime ao texto e a necessidade da sua utilização. Os alunos terão de criar um título para este texto.

Sugestões

O professor poderá realizar com os alunos uma cenoura, como sugerido pela imagem da unidade (página 93).

O professor poderá abordar na área de Estudo do Meio *À descoberta de si mesmo* – a “saúde do seu corpo”, no que se refere à higiene alimentar.

Algumas vezes, os momentos de leitura tornam-se longos e monótonos, pelo que sugerimos uma leitura a pares, ou seja, o aluno não lê para a turma mas para o seu colega do lado e vice-versa. Assim todos terão lido e o tempo dispendido para a tarefa será muito menor.

⁸ O professor pode pedir aos alunos que observem os exercícios 2 e 3 da página 94 e perguntar se se apercebem do tamanho dos **r** “gordos” e “magros” e qual será a razão da diferença. Depois explicará que o “gordo” se lê com força e o “magro” com menos força. No caso de surgir uma palavra em que o **r** fica junto a uma consoante, o professor poderá explicar que, nesta situação, o **r** toma o valor mais “forte”. É o caso de *terra*...



girafa (página 98)

Motivação

A adivinha apresentada na introdução da unidade será a motivação inicial. Depois deste momento será lida a história *Gira Gira vai à Escola*, que se encontra no manual do aluno, páginas 146 e 147.

À medida que vai lendo a história, o professor poderá sugerir aos alunos que dêem soluções para que a girafa possa assistir às aulas com os alunos. É o momento oportuno para o diálogo, no sentido de enriquecer o vocabulário activo dos alunos com vocábulos novos como: jardim zoológico, selvagem/doméstico, quadrúpede...

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **girafa**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

A palavra **girafa** revê dois casos de leitura e escrita já tratados em unidades anteriores: na palavra **gema** ensinamos o valor de **g** junto do **e** e **i** e na palavra **cenoura** o **r** entre vogais. Ao longo do desenvolvimento desta unidade estes serão reforçados. O grafema **f** é apresentado pela primeira vez e representará, para alguns alunos, um certo grau de complexidade ao nível da motricidade fina, uma vez que o carácter “sobe e desce” a partir da linha onde o aluno escreve.

A apresentação do cartaz e consequente divisão silábica, com a exploração combinatória das sílabas da Caixinha de Palavras, vão permitir formar novas palavras.

Na primeira página desta unidade (página 98), o treino da escrita é privilegiado nos exercícios propostos.

A realização do quadro silábico permite rever algumas sílabas já trabalhadas, mas que com novas combinações formam novas palavras⁹.

Os exercícios que se seguem trabalham e consolidam as palavras de forma global, sem abandonar a ênfase necessária para as sílabas.

Ler, compreender, recontar e interpretar são as tarefas que propomos na página 100.

Retomando a estrutura do texto iniciada anteriormente, o exercício 3 dá mais um passo para que o aluno compreenda a estrutura subjacente à elaboração de um texto. De acordo com a maturidade do grupo, o professor encontrará a melhor forma de abordar esta temática (falando em título, texto, autor...).

Sugestões

Recortar de revistas rectângulos e triângulos de papel e com eles montar no caderno uma girafa (de pescoço bem comprido). O professor pode exemplificar no quadro.

⁹ O quadro silábico apresentado no exercício 1 da página 99 pode ser uma estrutura para outro exercício: pedir ao aluno que forme com cores novas palavras. Assim, usando uma cor, pinta as casas das sílabas necessárias para formar uma palavra; com outra cor, pinta outras sílabas que formam outra palavra.



palhaço (página 101)

Motivação

A motivação para a unidade é feita a partir da leitura do poema *O palhaço*.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **palhaço**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Apresentação do cartaz e posterior divisão silábica da palavra. A leitura deste poema (página 101) pode ser realizada de diversas formas, sem esquecer as características subjacentes a este tipo de texto.

O treino da leitura das palavras propostas (página 102) poderá ser um momento de participação de toda a turma, devido ao grande número de palavras novas apresentadas.

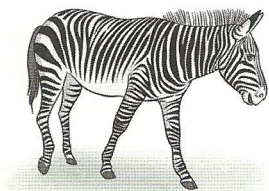
A construção de frases através da ordenação das palavras deve ser um momento de criação do aluno. No entanto, o professor pode orientar este momento, pegando em tiras de papel com as palavras da frase, escritas em pedaços como se fossem "peças", demonstrando o exercício como um jogo, onde as peças têm de se encaixar de forma ordenada. Só assim é possível as frases terem sentido e poderem chamar-se frases gramaticalmente correctas, exprimindo uma ideia com sentido.

A leitura, a memorização e a consequente ilustração da lengalenga são a forma de finalizarmos esta unidade. A intencionalidade da ilustração será auxiliar na compreensão da poesia e, conseqüentemente, na sua memorização.

Sugestões

Incentivar à produção colectiva, no quadro, de uma lengalenga ou texto sobre os palhaços, promovendo o gosto e o prazer pelo enriquecimento da língua portuguesa.

Ligando as áreas de Expressão Escrita e Plástica, o professor pode, ainda, sugerir aos alunos o desenho de um palhaço, com todos os seus adereços, e, através de setas, o aluno dará um nome ao palhaço e legendará todos os seus acessórios (sapatos, laço, chapéu, borboletas, botões gigantes, nariz vermelho, estrelas, calças largas...).



zebra (página 103)

Motivação

Sugerimos a leitura da poesia *A Zebra*. As crianças gostam de histórias de animais e o professor pode solicitar aos alunos que representem, através do desenho, os momentos mais importantes da história lida.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **zebra**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Após a leitura do poema e antes da realização dos exercícios de interpretação¹⁰ propostos na página 103, o professor apresenta o cartaz e, posteriormente, trabalha a divisão silábica da palavra **zebra**. Será necessário referir e salientar o caso de leitura envolvido na formação desta palavra: o **r**, se precedido de outra consoante e seguido de vogal tem uma leitura própria. O seu valor fonético é específico e ao nível de dicção é muito importante.

As pistas visuais que a página 104 apresenta, através da onomatopeia da abelha, pretendem orientar o aluno para a realização do exercício, completando as frases para a obtenção de um texto. Sugerimos ao professor um exercício de ortografia, a realizar no caderno diário, que consolide o trabalho aqui realizado.

O exercício 3 da mesma página é uma novidade; no entanto, insere-se num vasto conjunto de exercícios que o manual apresenta no domínio da atenção/concentração, tentando variar os mesmos, por forma a ir contemplando todos os alunos, uma vez que numa turma as aprendizagens podem ter ritmos diferenciados.

O treino da leitura das palavras propostas (página 105) poderá, mais uma vez, ser um momento de leitura colectiva. Todas as palavras apresentam na sua formação o **r** precedido de outra consoante e seguindo-se-lhe uma vogal: **br**, **cr**, **tr**, **gr**, **pr**... É fundamental esta aquisição para evitar o erro.

A introdução dos contrários (antónimos) surge como um complemento da unidade, mas relembramos que os conceitos gramaticais devem ser introduzidos gradual e superficialmente. Na unidade de **mamã** introduziu-se a palavra mãe como um sinónimo desta. Iniciando o desenvolvimento de algumas das competências para a leitura e escrita dos alunos de forma naturalmente intuitiva.

Sugestões

Solicitar aos alunos a pesquisa e a recolha de animais através de recorte, textos, etc., para a construção de um cartaz colectivo subordinado ao bloco de Estudo do Meio – À descoberta do ambiente natural: “Os seres vivos no seu ambiente”.

Resolução de problemas com animais.

¹⁰ Nesta unidade, a exploração do texto faz-se de forma variada, o que resume algumas das formas de interpretação de textos: resposta directa, escolha múltipla e preenchimento de lacunas.



bandeira (página 106)

Motivação

Levar a bandeira de Portugal para a sala e conversar com os alunos sobre o seu significado. O professor pode falar sobre as diferentes bandeiras que os alunos conhecem: bandeiras da praia, das câmaras municipais, das entradas dos hotéis, por exemplo. Aproveitar, se possível, as origens dos alunos da turma e trabalhar as bandeiras dos seus países.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **bandeira**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética. A bandeira de Portugal e/ou outras que entenda melhor para a motivação da unidade.

Desenvolvimento

A apresentação do cartaz e a posterior divisão silábica da palavra em estudo segue os procedimentos habituais. Aquando da divisão silábica, é importante demonstrar que os sons **an**, **en**, **in**, **on** e **un**, juntos de uma consoante, não se separam.

O treino da leitura através do texto *A bandeira do Castelo*, com as palavras que possuem o caso de leitura em estudo, ajuda na aquisição de mais vocábulos para a leitura e escrita. É fundamental que o aluno distinga bem a nível fonético as novas palavras. Apresentamos alguns exercícios de leitura e escrita para consolidação destes conceitos (páginas 106 e 107).

A interpretação do texto é orientada de forma a transmitir aos alunos que todas as respostas, devem ser construídas de uma forma completa.

Nos exercícios da página 108 as legendas para as imagens têm de ser coerentes. A observação atenta e uma boa leitura das frases apresentadas são necessárias para a sua realização.

Sugestões

Propor aos alunos a pintura com cores adequadas da bandeira nacional. Numa folha A4, o professor apresentará aos alunos o traçado da bandeira e a tarefa será olhar para a bandeira exposta na sala e reproduzi-la no papel.



O m antes do b, do p e no fim das palavras

(página 109)

Notas ~

Motivação

A leitura atenta da mensagem apresentada na página 109 e a explicação sobre essa regra/conceito gramatical implícito ao processo de leitura e escrita trará mais um momento de aprendizagem da estrutura gramatical da nossa língua materna.

Materiais

Manual e caderno do aluno.

Desenvolvimento

A leitura do texto deve ser feita pelo professor em voz alta. As palavras devem ser bem articuladas. No momento seguinte o professor volta a ler o texto lentamente, enquanto os alunos assinalam os sons **am**, **em**, **im**, **om** e **um**, quer no meio quer no fim das palavras. Após esta tarefa, verificam quais as consoantes que se seguem a estes sons. Como se fosse um trabalho de pesquisa, concluem que estes só aparecem **antes do p e do b** ou **no fim das palavras**. A nível lúdico, poderá o professor dizer aos alunos que o **p** e o **b** são letras barrigudas e, por isso, precisam de três perninhas e não de duas para se segurarem, alertando para a diferença entre o **m** e o **n**.

Os exercícios 2, 3 e 4 (página 109) poderão ser desenvolvidos, propondo aos alunos, a criação de frases onde apliquem as palavras apresentadas e descobertas.

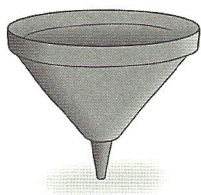
Dependendo da necessidade de consolidação deste caso de leitura e escrita, o texto apresentado pode ser objecto de outras formas de exploração, quer a nível oral quer escrito.

No fim desta unidade, é importante o treino da leitura do texto, bem como o ditado ou cópia de palavras em que a regra se verifique.

Sugestões

Completar a **gramática mural** que atrás sugerimos, enriquecendo-a com esta nova regra de leitura e escrita.

O professor e os alunos poderão utilizar recortes de jornais ou revistas para pesquisar palavras com este conceito gramatical. Pretende-se promover, com esta actividade, uma boa correcção ortográfica.



funil (página 112)

Motivação

A motivação para a unidade poderá ser feita a partir da apresentação¹¹ de um funil (real) ou de vários, levando os alunos a discutirem sobre a utilidade daquele objecto na cozinha, nas pipas de vinho, em laboratórios...

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra funil, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética. Poderá o professor, se assim o entender, levar para a sala de aula um ou vários funis de materiais ou formas diferentes.

Desenvolvimento

Desenvolvem-se os procedimentos habituais: apresentação do cartaz e a posterior divisão silábica da palavra. Mais uma vez será necessário chamar a atenção do aluno para a especificidade desta divisão silábica.

A aquisição deste caso de leitura e de escrita implícito na palavra em estudo obriga a um reforço da consciência fonológica, de forma a evitar que o aluno acrescente, tendencialmente um e a seguir ao l.

A interpretação do texto tem um maior grau de dificuldade relativamente aos anteriores, pelo que alertamos para a supervisão do professor na realização do exercício 3 da página 112.

O treino da leitura das palavras propostas no exercício 2 da página 113 poderá ser, novamente, um momento de participação da turma, proporcionado pelo grande número de palavras novas apresentadas.

A construção de frases com palavras já lidas deve ser um momento de criação do aluno. O professor pode orientar o aluno para que este utilize o máximo de palavras com os sons estudados.

Sugestões

Ensinar o aluno a usar convenientemente o funil (de modo a não ultrapassar a sua capacidade) e demonstrar-lhe a sua utilidade (para realizar experiências, como instrumento de auxílio para verter líquidos numa garrafa, etc.).

Depois do estudo de outras palavras com este caso de leitura e de escrita, o professor poderá propor a realização do caracol com os "pauzinhos ao sol" feito em materiais manipuláveis (num total de duas peças desenhadas em cartolinas), colocado no quadro, poderá servir para que a criança invente uma história e a conte verbalmente.

¹¹ A visualização do funil é importante, pois, normalmente, uma grande parte dos alunos não o conhece nem sabe qual a sua utilidade.



O h no início das palavras

(página 114)

Notas

Motivação

A leitura do balão de fala já é possível para a maior parte dos alunos. Se não o for para o grande grupo, o professor fará essa leitura. Devido ao ícone da professora, todos perceberem que estão perante mais uma regra gramatical.

Materiais

Manual e caderno do aluno.

Desenvolvimento

Ao iniciar esta aprendizagem, seria pertinente relembrar os casos de leitura e de escrita dos dígrafos **ch**, **lh** e **nh**, e mostrar que o **h** precisou de outras consoantes para adquirir uma voz e ter uma leitura fonética diferenciada conforme os casos. Mas, quando não é precedido de uma dessas consoantes, deixa de se ouvir, ficando mudo. Esta poderá ser uma forma de abordar a questão em estudo junto dos alunos. Após esta explicação, o professor faz a leitura do texto aos alunos, pedindo-lhes que realizem o exercício 2. No quadro, regista as palavras do texto que possuem o **h** (mudo) e que os alunos lhe vão ditando. Pode acrescentar outras e pedir aos alunos que façam o seu registo no caderno diário.

A resolução do exercício 3 (imagens para legendar) necessita do apoio do professor, pois alguns alunos poderão não conhecer a *hiena*, a *harpa* e o *hipopótamo*.

As palavras descobertas e as sílabas do exercício poderão servir de base para outros exercícios, no quadro, no caderno e na **gramática mural**.

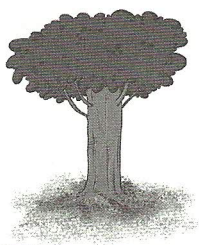
O exercício 4 (página 114) poderá ser enriquecido pelos alunos, propondo-lhes a criação de frases onde apliquem as palavras descobertas.

Sugestões

A leitura da história *O H perdeu uma perna*¹² é uma sugestão, pois para recontar a história os alunos animarão as letras, personagens da história. Os alunos poderão dramatizá-la.

Com esta actividade, o professor pode fazer um alfabeto grande e, de forma ordenada, colocá-lo na **gramática mural**.

¹² *O H perdeu uma perna*, de Ana Vicente e Madalena Matoso, Coleção Mundo de Histórias, Oficina do Livro (2006).



árvore (página 115)

Motivação

As árvores são elementos da Natureza que as crianças gostam, pela sua magia, por todo o imaginário que as envolve. Pelo que se propõe a leitura, pelo professor, dos textos das páginas 115 e 116.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **árvore**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

À apresentação do cartaz e a posterior divisão silábica da palavra em estudo seguem-se os procedimentos habituais, já transformados em rotinas.

Aquando da divisão silábica, é importante demonstrar que os sons **ar**, **er**, **ir**, **or** e **ur** juntos de uma consoante possuem uma leitura própria e não se separam. Será indispensável repetir este exercício com várias palavras para exemplificar/concretizar o mais possível esta aprendizagem. A translineação segue a mesma regra, no entanto, o professor poderá fazer apenas referência a este conceito de modo informal ou quando considerar necessário.

O professor, se assim o entender, pode recorrer a vários exercícios no caderno diário para operacionalizar esta situação de aprendizagem dos novos sons **ar**, **er**, **ir**, **or** e **ur**.

Nesta fase de desenvolvimento do método, o grande grupo poderá ler fluentemente. A função da leitura é aqui trazida na sua vertente mais lúdica.

Assim apresentamos dois textos que falam sobre o tema: a **árvore** – palavra-chave desta unidade.

A interpretação poderá ser feita oralmente. Os exercícios propostos são a legendagem de figuras relativas ao tema dos textos.

Ao nível de escrita, deixamos ao critério do professor inventar frases com a palavra **árvore**, fazer ditados, transcrever textos ou outro tipo de exercícios que entenda serem convenientes.

Sugestões

Se o momento for oportuno, articular com o tema de Estudo do Meio – À Descoberta do seu Ambiente Natural – “Os seres vivos do seu ambiente”.

Ao nível da Expressão Plástica, o decalque de folhas recolhidas na Natureza pelos alunos pode funcionar como outra forma de motivação nesta unidade.



O z no fim das palavras (página 117)

Motivação

Os animais, ao longo do manual, têm sido elementos muito presentes. Agora é a vez da família Perdiz.

Trata-se de mais uma regra/conceito gramatical implícito ao processo de leitura e escrita que se vai juntar a tantas outras, que a pouco e pouco os alunos foram ouvindo e aplicando¹³. O ícone da professora, sendo aplicado para referir casos importantes do conhecimento explícito, aparece pela última vez.

Materiais

Manual e caderno do aluno.

Desenvolvimento

A leitura das palavras e do texto *A família Perdiz* apresentado deve ser feita pelo professor em voz alta. As palavras devem ser bem articuladas para chamar a atenção dos alunos para a sua leitura.

A leitura silenciosa do texto pode ajudar o aluno a concentrar-se, para, posteriormente, ler em voz alta.

No momento seguinte, o professor volta a ler o texto lentamente, enquanto os alunos sublinham as palavras com os sons **az**, **ez**, **iz**, **oz** e **uz**, no fim das palavras. Após esta tarefa, verificam que estas palavras nunca são acentuadas. Se os alunos não descobrirem esta regra, será o professor a encaminhá-los para essa descoberta, que se transformará em regra.

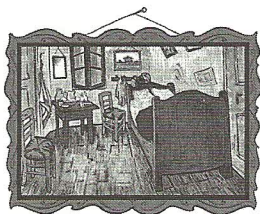
Dependendo da necessidade de consolidação deste caso de leitura e escrita, o texto apresentado pode ser objecto de outras formas de exploração.

Sugestões

O professor poderá desenvolver a competência da escrita solicitando aos alunos a produção de frases iniciadas por: "Era uma vez..."

A criação de uma **gramática mural**, que atrás sugerimos, pode, mais uma vez, ser enriquecida com esta nova regra de leitura e escrita.

¹³ O conhecimento explícito é uma vertente da área de Língua Portuguesa muito importante para a aquisição de competências da leitura e da escrita. Apesar de terem vindo a ser explicadas de uma forma muito simples, vão sendo interiorizadas pelos alunos, sempre que são recordadas e aplicadas.



quadro (página 118)

Motivação

O professor poderá explorar e descrever com os alunos o quadro de Van Gogh – *O quarto em Arles*. A temática é a arte e o artista.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **quadro**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Recorrendo à temática exposta na pintura, o professor apresentará aos alunos o cartaz com a palavra **quadro**. De seguida trabalha-se a divisão silábica da palavra em estudo, tendo em conta a escrita e a fonética.

O balão de fala que introduz a unidade fornece aos alunos os elementos necessários para a resolução do exercício 2 da página 118.

A exploração combinatória das novas sílabas associadas às existentes na Caixinha de Palavras permite a construção de novas palavras. Algumas são sugeridas na página 119. Ainda nesta página, a legendagem da figura pretende treinar a escrita da palavra **quadro**.

Os dígrafos **qu** e **dr** já foram introduzidos anteriormente (páginas 57 e 105). Neste momento é fundamental o seu reforço, interligando-as com outras sílabas.

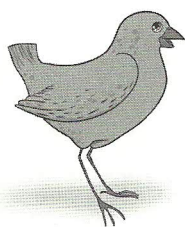
O texto que apresentamos na página 120 tenta estabelecer um diálogo com o leitor através da narrativa aberta. Esta abertura no texto permitirá ao professor enveredar por diferentes tipos de explorações do mesmo, levando o aluno a desenvolver a criatividade, o seu imaginário e, num sentido mais amplo, a comunicação oral.

A nossa proposta passa por um exercício com questões abertas, usando o ponto de interrogação. Os sinais de pontuação podem ser revistos na exploração do texto.

No exercício 2, a introdução das 3 questões é organizada através de alíneas alfabéticas. O aluno contacta assim com uma nova forma de apresentação dos exercícios. No exercício 3, apela-se à imaginação do aluno, face à interrogação que finaliza o texto.

Sugestões

Para descrever o quadro, o aluno deve começar pelo fundo do quadro, seguindo-se-lhe todas as imagens que se lhe vão sobrepondo, sempre numa ordem de baixo para cima, ou seja, do fundo para a imagem que nos parece ser a *última* aos nossos olhos, aquela que está mais perto ou à "superfície". Introduce-se desta forma, um novo conceito: a descrição de uma imagem.



passarinho (página 121)

Motivação

A motivação para esta unidade continua na linha temática anterior: a arte e o artista, e, neste âmbito, apresentamos um famoso escritor português: Miguel Torga.

O professor poderá ler a informação bibliográfica da página 121 e, conversando um pouco com os alunos sobre este escritor e sobre o que é um segredo, deixará os alunos em suspense com a frase: *Este escritor tinha um segredo que nós vamos conhecer.*

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **passarinho**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Os alunos ouvem a leitura realizada, em voz alta, pelo professor para posterior declamação por alguns alunos, do poema *Segredo* da página 121. Seguir-se-á uma exploração/interpretação oral da poesia, levando os alunos a quebrar o suspense. A sua ilustração (exercício 2), num pequeno espaço pretende que o aluno seja capaz de delimitar o seu traço ou criatividade.

Procede-se da forma habitual: apresentação do cartaz e posterior divisão silábica.

O professor deverá fazer referência ao caso de leitura implícito – ss – podendo, de forma lúdica, explicar que o s no meio das vogais fica muito tímido, precisa do seu irmão gêmeo para não ter medo e ficar mais forte. Assim, ler-se-á tal como se lê no início das palavras sapato ou junto às consoantes, como na palavra *consola*, onde não se colocam os dois ss.

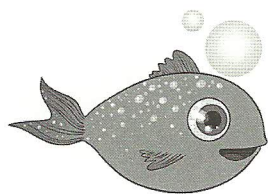
No exercício 3 da página 122, realça-se a necessidade de se colocar o nome do autor do texto. Assim, este exercício dá a conhecer à criança que um texto possui título, corpo e a assinatura de quem o realizou.

A leitura e a interpretação do texto *O segredo*, apresentado na página 123, concluem esta unidade.

Sugestões

Para a consolidação do caso de leitura aqui em estudo, o professor pode sugerir que os alunos circundem as palavras com ss e que com elas construam frases.

Pode, ainda, levar os alunos a agrupar palavras com ss e só com s no início registando-as no seu caderno. O caso do s junto às consoantes será trabalhado com mais ênfase, mais tarde, no 2.º ano, dado o grau de dificuldade para estes principiantes na leitura e na escrita.



peixe (página 126)

Motivação

Para esta unidade, o professor pode servir-se de várias sugestões, entre elas: a visita a um aquário, a aquisição de um peixe para a sala de aula, fazer uma dobragem de um peixe, procurar uma história ou até ver um pequeno filme sobre peixes.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **peixe**, quadro silábico, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Iniciamos a unidade com duas adivinhas. As soluções sugerem a apresentação do cartaz e o trabalho já mecanizado relativo à divisão silábica da palavra em estudo. O grafismo da letra x (minúscula e maiúscula) apresentada será treinado em linha dupla no exercício 2 da página 126.

O preenchimento de lacunas, com a consoante a aprender no exercício 1 da página 127, dá vida a novas palavras que deverão ser lidas e trabalhadas ao nível da escrita.

O treino da escrita, na construção do texto, tem como suporte imagens para orientação. Continuamos a trabalhar o texto na sua estrutura-base: um título, um corpo de texto e a assinatura do autor. Nesta unidade, trabalha-se o título e o corpo do texto, dando continuidade ao treino de escrita da unidade anterior.

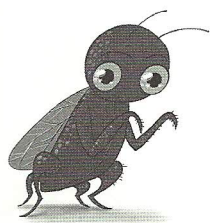
A intencionalidade da ilustração relativa ao poema *Peixes* da página 128, será um excelente auxiliar na compreensão da poesia e, consequentemente, na sua memorização¹⁴.

Sugestões

O grafema x é o último no desenrolar da aprendizagem do alfabeto, logo este é um momento para se trabalhar a ordem alfabética. Se o professor realizou a sugestão dada na página 31, aquando da dramatização da história *O H perdeu uma perna*, pode agora, mais uma vez, consolidar e reforçar a aquisição do código alfabético.

A forma de escrever esses vinte e três grafemas permitirá ao aluno a sua identificação, letra a letra, que foi consultando no separador e que manipulou no dia-a-dia.

¹⁴ Os exercícios de memória são muito importantes no desenvolvimento cognitivo das crianças. O trabalho de memorização deve acontecer sempre que oportuno e a poesia é um veículo, por excelência, para este objectivo.



cigarra (página 129)

Motivação

O balão de fala desta unidade introduz a motivação baseada na banda desenhada. A fábula da cigarra e da formiga, onde se propõe a exploração colectiva de cada vinheta.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **cigarra**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

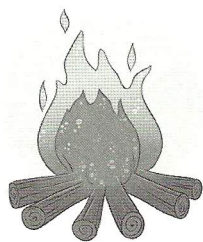
Na sequência da motivação, os alunos observam e pintam a banda desenhada que reproduz a história. Seguindo as vinhetas, criam uma frase para cada uma e, no final, verificam que conseguiram recontar o enredo. É pertinente realçar que a BD também é uma forma de produção de textos.

Procede-se da forma habitual: apresentação do cartaz e divisão silábica da palavra. As actividades à volta da palavra cigarra permitem rever o valor do c junto do e e do i. No entanto, o caso de leitura em destaque nesta unidade é os rr entre vogais. Mais uma vez, o trabalho com a divisão silábica da palavra em estudo é fundamental e semelhante àquele que introduzimos com a palavra **passarinho**. A proposta de trabalho apresentada no exercício 1 da página 130 operacionaliza e consolida este conceito. O exercício 2 permite o treino da leitura de palavras em estudo e o seu registo escrito. Este pode ser expandido através da construção de algumas frases com as palavras apresentadas. O ditado das mesmas pode ser uma das tarefas propostas por parte do professor aos alunos.

A atenção/concentração é novamente trabalhada no exercício 3 da página 130.

Sugestões

A leitura da fábula de Jean de La Fontaine, da página 131, poderá transformar-se numa dramatização a apresentar, por exemplo, na festa do final do ano lectivo, uma vez que a palavra **cigarra** está a ser estudada próximo do final do ano.



fogueira (página 132)

Motivação

Estamos muito próximos do Verão. O calor aumenta e o risco de incêndios também. Uma pequena fogueira pode transformar-se num grande incêndio. A motivação para esta unidade poderá partir desta sensibilização realizada com os alunos em sala de aula.

Materiais

Manual do aluno, tesoura, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **fogueira**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética.

Desenvolvimento

Desenvolvem-se os procedimentos habituais: apresentação do cartaz e a posterior divisão silábica da palavra. Pode pedir-se aos alunos para lerem a palavra que surge com a síncope da sílaba do meio.

A divisão silábica implica a apresentação de mais um caso de leitura e escrita – **gue** e **gui**. O professor poderá recorrer a casos trabalhados anteriormente, para sustentar este estudo e rever as aprendizagens anteriores. As tarefas propostas nesta unidade seguem a linha das anteriores.

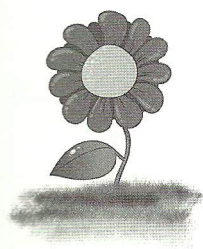
A leitura de um conjunto de palavras com este caso de leitura e escrita poderá ser um momento de grande concentração e de treino de escrita. O trabalho a realizar com estas palavras poderá passar pela divisão silábica de algumas delas, pela criação de frases, pelo agrupar de palavras com sílabas semelhantes...

Conversa entre animais é um texto propício à leitura dialogada, à dramatização, à leitura a pares ou até servir de base a uma pequena peça de teatro. Para facilitar a leitura dialogada, cada personagem é representada por um ícone.

Sugestões

Ao nível da Expressão Plástica, o professor poderá fazer os adereços e levar os alunos a dramatizar a história.

Apresentar o texto em banda desenhada é outra sugestão.



flor (página 134)

Notas

Motivação

A leitura de *O Príncipezinho*, na íntegra, não será adequada para esta idade. Por isso, existem obras adaptadas a esta faixa etária com textos muito simples e acessíveis. O texto apresentado na unidade é disso exemplo. Poderá o professor apresentar um livro de uma adaptação. A reescrita de uma história e até a sensibilização para a leitura de outros livros podem servir como motivação.

A apresentação do livro de Saint-Exupéry, deixar os alunos “espreitarem” imagem e texto; o sentirem o livro diferente do seu manual será uma forma de os motivar para outras leituras.

Fazer uma flor em papel pode ser outra motivação.

Materiais

Manual do aluno, Caixinha de Palavras, cartaz da palavra **flor**, quadro silábico gigante, quadro e palavra magnética. Dependendo do tipo de motivação, haverá necessidade de materiais adequados: livro, uma flor, papéis, revistas, tesoura, cola, tintas...

Desenvolvimento

Com o apoio do professor, já todos os alunos são capazes de ler o texto da página 134. A compreensão oral do mesmo tornou-se uma rotina.

Assim, procede-se como habitualmente: apresentação do cartaz. Esta palavra demonstra alguma especificidade no que respeita à divisão silábica – é um monossílabo. Torna-se oportuno apresentar outras palavras com apenas uma sílaba, para que os alunos se apercebam que, tal como a palavra **flor**, não se podem dividir em mais sílabas, pois só têm uma.

A palavra **flor** sustenta outro caso de leitura, que é o **l** ligado ao **f**, formando o dígrafo **fl**, que é explorado na página 135.

A discriminação fonética das palavras apresentadas será uma das tarefas a realizar ao concluir esta página do manual.

A construção de frases, a realizar no caderno diário, a partir das palavras do exercício 3 da página 135 poderá consolidar a aprendizagem deste caso de leitura.

Sugestões

Se o professor entender não falar da obra sugerida, poderá levar uma flor para a sala e, a partir dela, iniciar o estudo da unidade. Propor um trabalho de expressão plástica moldando uma flor em plasticina, poderá ser igualmente aliciante para os alunos.

Planificação Mensal / Anual

(baseado no documento Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º ciclo do Ministério da Educação)

Turma _____ Ano _____ Ano lectivo _____ - _____

COMUNICAÇÃO ORAL											
1. Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza											
Expressar-se por iniciativa própria:											
a) em momentos privilegiados de comunicação oral (conversa, diálogo);											
b) em pequeno ou grande grupo.											
Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos...											
Descrever desenhos, pinturas realizados pelos alunos, fotografias, locais visitados...											
Comunicar oralmente descobertas realizadas pelo aluno.											
Contar histórias.											
Participar, em grupo, na elaboração de histórias e relatos.											
Contar histórias inventadas.											
Completar histórias (imaginar o enlace ou desenlace de histórias).											
Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo (estudos realizados, pinturas, desenhos...).											
Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação (diálogo, conversa, apresentação de trabalhos).											
Regular a participação nas diferentes situações comunicativas (aguardar a vez de falar, ouvir e respeitar a fala dos outros).											
2. Desenvolver a capacidade de retenção da informação oral											
Interpretar enunciados de natureza diversificada nas suas realizações verbal e não verbal (uma ordem, um pedido, duas ordens seguidas, um recado).											
Identificar intervenientes (em contos orais).											
Reter informações a partir de um enunciado oral (um recado, um aviso).											
Formular perguntas e respostas.											
Dramatizar cenas do quotidiano, situações vividas ou imaginadas.											
Transpor enunciados orais para outras formas de expressões (gestual, sonoras...) e vice-versa.											



fotocopiável

Experimentar variações expressivas da língua oral (variar a entoação de uma frase, dizendo-a como quem ri, como quem chora, como quem pede, como quem manda, como quem pergunta).

3. Criar gosto pela recolha de produções do património literário oral

Recolher produções do património literário oral.

Participar em jogos de reprodução da literatura oral.

Reconhecer elementos sonoros comuns e diferentes em rimas, lengalengas, trava-línguas.

Construir rimas, cantilenas.

1. Desenvolver o gosto pela Escrita e pela Leitura

Experimentar múltiplas situações que despertem e desenvolvam o gosto pela língua escrita.

Ouvir ler histórias e livros de extensão e complexidade progressivamente alargadas que correspondam aos interesses dos alunos.

Manifestar interesse por situações ou por personagens de histórias.

Levantar hipóteses acerca do conteúdo de livros ou de textos, a partir de ilustrações.

Comparar hipóteses levantadas com o conteúdo original (que ouve ler).

Localizar em jornais, notícias, a partir de imagens.

Comparar em diferentes jornais as mesmas notícias e as imagens que as ilustram.

Localizar, em jornais, as páginas que indicam programas de televisão... programas infantis...

Descobrir e localizar, em jornais e revistas, e através das imagens, um programa de televisão de que gosta.

Experimentar múltiplas situações que façam surgir a necessidade de produção de escrita (recados, avisos, descobertas realizadas, convites, correspondência interestelar, correspondência com autarquias, bibliotecas, museus...).

2. Desenvolver as competências de escrita e de leitura

Participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita e pela leitura.

Experimentar diferentes tipos de escrita requeridos pela organização da vida escolar e pela concretização de projectos...

Desenvolver o gosto pela escrita por iniciativa própria.

Experimentar múltiplas situações de descoberta, de análise e de síntese, a partir de textos, de frases, de palavras.

Reconstruir o texto com expressões ou com palavras recortadas, em presença do modelo, sem a presença do modelo.

2. Desenvolver as competências de escrita e de leitura											
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun		
Descobrir expressões iguais ou palavras iguais em produções diferentes e nas mesmas produções.											
Coleccionar as palavras descobertas e reconhecidas.											
Construir novos textos com expressões ou palavras recortadas.											
Comparar textos, expressões e palavras, a fim de descobrir semelhanças e diferenças gráficas e sonoras.											
Descobrir elementos comuns a várias palavras.											
Construir palavras por combinação de elementos conhecidos.											
Construir listas de palavras que contêm elementos conhecidos (a mesma sílaba, inicial, média, final...).											
Construir rimas ou cantilenas a partir de palavras conhecidas.											
Realizar jogos de substituição de letras ou de sílabas para formar outras palavras (com letras móveis, sem letras móveis).											
Realizar jogos de comutação de letras para formar outras palavras.											
Produzir textos escritos por iniciativa própria (de criação livre, discursos do quotidiano, de carácter utilitário, a partir de palavras ou de imagens).											
Praticar o aperfeiçoamento de textos, em grupo, com o professor e integrá-los em circuitos comunicativos (correspondência interestelar, jornal escolar...).											
Ler textos produzidos por iniciativa própria (para toda a turma, para um grupo, para um companheiro, para o professor).											
Ler textos produzidos pelos companheiros para o professor, para um grupo, para um companheiro.											
Relacionar textos lidos com as suas vivências escolares e extra-escolares.											
Ler livros ou textos adequados à sua idade e nível de competência de leitura.											
Identificar personagens e acções.											
Recriar textos em várias linguagens (recontar histórias, dramatizar histórias).											
3. Utilizar técnicas de recolha e de organização da informação											
Recolher documentação (gravuras, fotografias, postais...).											
Organizar e classificar a documentação segundo critérios diversos.											
Construir um dicionário ilustrado, imagem/palavra, organizando-o segundo critérios combinados (por tema, por ordem alfabética).											
Consultar listas de palavras organizadas segundo critérios diversificados.											
Consultar ficheiros de imagens.											
Consultar o dicionário ilustrado.											

Registos de níveis de desempenho — Mês de

[illegible]

[illegible]

Nome dos alunos

Objetivos comportamentais

